

Conclusão: O paciente com CAT é do gênero masculino, hígido, adulto jovem, vítima de trauma, que permanece com o estoma por um longo período.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.202>

P-202

EPIDEMIOLOGIA DA HÉRNIA INGUINAL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA



Livia Akemi Ramos Takahashi,
Luís Renato Rodrigues Arnoni,
Débora Terra Cardial

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Introdução: A hérnia inguinal é uma morbidade cirúrgica comum que atinge todas as faixas etárias. Embora manifeste considerável prevalência, poucos são os estudos que tentam traçar um perfil epidemiológico dela.

Objetivo: Descrever a epidemiologia da hérnia inguinal na população brasileira de janeiro de 2015 a setembro de 2016.

Método: Estudo descritivo de abordagem quantitativa baseado na análise de dados secundários retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Assim, não foi necessária apreciação do comitê de ética, devido à resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016, artigo 1º, parágrafo único. Foram consideradas todas as internações provenientes de hospitais públicos e/ou privados ocorridas em todas as faixas etárias. A estatística descritiva foi feita com base em valores de frequência absoluta e relativa. O programa estatístico usado foi o Stata 11.0.

Resultados: A Região Sudeste foi a que apresentou a maioria dos casos de internações por hérnia inguinal (39,17%) em comparação com as outras. Além disso, o caráter de atendimento eletivo teve destaque durante o período analisado e o regime privado de atendimento foi o mais procurado. O sexo masculino apresentou mais internações por hérnia inguinal (84,65%). As faixas etárias que apresentaram as maiores frequências de internações foram as de 50 a 59 anos e de 60 a 69 anos. Houve diferença entre a taxa de mortalidade bruta e a taxa de mortalidade ajustada para população padrão. No período analisado, a maior taxa de mortalidade bruta foi acima dos 80 anos. Após o ajuste, em 2015, a maior taxa de mortalidade foi de 65 a 69 anos e em 2016, de 70 a 74 anos.

Conclusão: As taxas de mortalidade da hérnia inguinal se mostraram baixas de forma geral, mas o predomínio da morbidade foi no sexo masculino, confirmou a antiga tendência.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.203>

P-203

PACIENTES COM COLOSTOMIA ABDOMINAL TEMPORÁRIA: PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO



Mauricio Guerra

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam), Vitória, ES, Brasil

Objetivo: Identificar o perfil socioepidemiológico de pacientes portadores de colostomia abdominal temporária (CAT).

Método: Foram analisados 50 prontuários de pacientes adultos de ambos os sexos, com CAT, atendidos no Ambulatório de Reversão de Estomas do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES), entre março de 2012 e junho de 2014, e coletadas as seguintes informações: gênero, idade, estado civil, etnia, grau de escolaridade, religião, renda mensal, profissão e ocupação, número de filhos. Para a análise dos dados foi usado o *software* SPSS e feita uma análise descritiva na qual os dados categóricos foram expressos em seus números absolutos e percentuais; para os dados quantitativos métricos foram determinadas suas medidas de posição central e variabilidade como a mediana, a média e o desvio-padrão.

Resultados: Predominou o gênero masculino (72%), idade global média de 44,26 anos (\pm 20,76), sem ocupação laboral remunerada (68%), não ativos (66%), ensino fundamental incompleto (46%), renda mensal entre um e dois salários mínimos (54%), casados (40%), católicos (46%) e cor branca (48%). O número de filhos teve relação direta com a idade.

Conclusão: O paciente com CAT é predominantemente do gênero masculino, hígido, adulto jovem e de meia-idade, vítima de trauma, com baixa renda e escolaridade.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.204>

P-204

ABORDAGEM FRENTE A UM MEGACÓLON TÓXICO



Valesca de Souza Ueoka,
Malu Aeloany Dantas Sarmiento,
Paula Chrystina Caetano Almeida Leite,
Raniere Rodrigues Isaac, Helio Moreira Júnior,
José Paulo Teixeira Moreira,
Caroline Lima de Oliveira

Hospital das Clínicas de Goiás, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Objetivo: O megacólon tóxico é uma complicação conhecida e potencialmente fatal. As taxas de mortalidade variam entre 0 a 45% e dependem da doença de base. Diante disso, o objetivo do trabalho é avaliar, através do exame físico, laboratorial e exames de imagem, qual seria a melhor abordagem frente a um quadro de megacólon tóxico.

Método: Comparação entre dois casos clínicos que envolveram pacientes com doença inflamatória intestinal, um tratado clinicamente e o outro com cirurgia.

Resultado: A paciente A.O.S, 22 anos, portadora de retocolite ulcerativa (RCU), internada por dor abdominal intensa em cólica, associada a diarreia, hematoquezia, perda de peso, vômitos e distensão abdominal, foi submetida a tratamento conservador que envolveu dieta zero, NPT, hidratação, antibioticoterapia, corticoide endovenoso e retal e mesalazina via oral e modulên, evoluiu com melhoria das queixas, diminuição da distensão e com queda importante dos leucócitos, recebeu alta após 14 dias. Reinternou 12 dias depois, apresentava diarreia, astenia, queda dos valores hematimétricos e dor em abdômen inferior, foi novamente submetida ao tratamento clínico,